



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO: análise sociopolítica a partir do município de Goiás (2014/2015)

Gislane Rosário Barbosa¹, Murilo Mendonça Oliveira de Souza²

¹ Acadêmica de Geografia, Bolsista PBIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás/Campus Goiás
gibarbosa2011@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Goiás/Campus Goiás
murilosouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de modernização ao longo do século XX levou à agricultura grandes transformações. A partir da década de 1960, em muitos países inclusive no Brasil, foi desenvolvida um modelo de desenvolvimento para o campo com base no pacote tecnológico da Revolução Verde. Este pacote, também com caráter político e ideológico, teve como discurso de sustentação aumentar a oferta de alimentos. Iniciou-se com os avanços tecnológicos do pós-guerra, com um programa de valorização do aumento da produtividade agrícola por meio de uma tecnologia de controle da natureza de base industrial, a fim de solucionar a fome no mundo, visto que na época se considerava a pobreza e principalmente a fome, como um problema de produção.

A agricultura tradicional de base camponesa é responsável pela conservação das condições de produtividade. A base dessa agricultura é sustentável, ao passo que a agricultura de base industrial que usa o pacote da Revolução Verde não conserva as condições de produtividade. Ela considera o solo como substrato, adiciona a ele adubo químico e água, e prepara-o com o uso de máquinas. Com isso no Brasil a soberania alimentar esta ameaçada.

¹ Relatório final referente ao Plano de Trabalho “AGRICULTURAS E ALIMENTAÇÃO: análise sociopolítica a partir do município de Goiás (2014/2015)”, da acadêmica Gislane Rosário Barbosa. Este Plano de trabalho está relacionado ao Projeto de Pesquisa “Entre o Agronegócio e a Agroecologia: os impactos da agricultura “moderna” e as possibilidades da transição agroecológica no estado de Goiás”, coordenado pelo Prof. Dr. Murilo Mendonça Oliveira de Souza.

A par da gravidade do fato, o que mais chama a atenção é que o governo favorece, com uma legislação espúria, os interesses das multinacionais que ameaçam nossa soberania: é a Lei Kandir, que isenta as operações das multinacionais de impostos; é a CNTTBIO, que facilita o registro e o uso de venenos até mesmo dos proibidos em outros países; são os créditos subsidiados concedidos pelo BNDES a empresas estrangeiras e o novo Código Florestal que agride o ambiente e facilita negociações; é a política de favorecimento do agronegócio [...]. (MACHADO; FILHO, 2014, p. 85).

A revolução verde, portanto, não promoveu uma transformação concreta no campo brasileiro, pois embora tenha aumentado a produção de grãos, não democratizou a posse da terra e, conseqüentemente, não aumentou a produção de alimentos consumidos pelo povo brasileiro, pois estes continuam sendo produzidos pela agricultura camponesa, fragilizada nesse processo. A partir da década de 1960, neste sentido, houve no território brasileiro a consolidação de um modelo de agricultura privilegiado pelas políticas públicas (agronegócio) focado na produção de commodities e outro modelo, responsável pela produção de alimentos básicos (agricultura familiar), mas que ficou relegada a um segundo plano quanto ao apoio do estado.

OBJETIVOS

Geral: Este plano de trabalho teve como objetivo geral compreender a relação sociopolítica entre a agricultura e alimentação no município de Goiás, na safra 2014/2015.

Específicos:

Estudar o processo de modernização agrícola e seu impacto para a produção de alimentos no Brasil e, conseqüentemente, no estado de Goiás;

Levantar informações em fontes secundárias sobre a produção, as práticas agrícolas e alimentares da população do estado de Goiás;

Pesquisar a produção e/ou origem dos alimentos consumidos pela população do município de Goiás;

Analisar as práticas alimentares da população, do campo e da cidade, no município de Goiás.



*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*

METODOLOGIA

Como disposto no Plano de Trabalho, o trabalho segue uma perspectiva participante de pesquisa, pois entendemos que a ação cotidiana sobre a realidade investigada é essencial para a construção do conhecimento. Inicialmente, realizamos grande quantidade de leituras básicas ligadas ao entendimento do processo científico. Além da compreensão da ciência, em grupo de estudo, também discutimos literaturas básicas para a compreensão do processo de formação do território brasileiro, focando principalmente no município de Goiás.

O questionário, previsto na metodologia do plano de trabalho, foi um instrumento importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois nele registramos informações cotidianas das populações do município de Goiás, com os questionários identificamos de onde vêm os alimentos consumidos pela população da cidade de Goiás; conseguimos com as pesquisas dados de um mês para saber o que a população mais consome; o local de moradia dessa população, qual o gênero e idade dos consumidores, se há uma procura por produtos agroecológicos, se o supermercado vende produtos agroecológicos. Esta parte do trabalho, especialmente, foi desenvolvida nos três maiores supermercados, TENDE TUDO, HIPER GEGE, SUPERMERCADO SOUZA, situados na cidade de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alimentação mundial e brasileira, em específico, tem sido homogeneizada nas últimas décadas. Isso decorreu da apropriação capitalista da agricultura, focando a produção agropecuária a commodities e deixando em segundo plano a produção de alimentos e os agricultores camponeses, responsáveis por sua produção. A partir da segunda guerra mundial surgiu o conceito de segurança alimentar, quando mais da metade da Europa encontrava-se sem condições de produzir seu próprio alimento. Assim, Belik (2013) chama a atenção ao fato de estar-se utilizando a ideia de acesso aos alimentos, o que é muito diferente de disponibilidade do mesmo.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

[...] Os alimentos podem estar disponíveis, o que de fato pode ser comprovado pelas estatísticas da FAO nos últimos anos. Mas, as populações pobres não têm acesso a eles, seja por problemas de renda, por conflitos internos, ação de monopólios e ou mesmo desvios. (BELIK, 2003, p. 3).

Assim ele destaca também outro aspecto importante que é o da qualidade dos alimentos consumidos. “A alimentação disponível para a população não pode estar submetida a qualquer tipo de risco por contaminação, problemas de apodrecimento ou outros decorrentes de prazos de validade vencidos [...]” (BELIK, 2003, não paginado).

O processamento dos alimentos passou a ser controlado por grupos reduzidos, que impõem à população de forma geral um padrão, não lhes dando o direito de soberania alimentar. Com isso foi criado o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) na tentativa de resgatar a identidade e a cultura camponesa na sua diversidade.

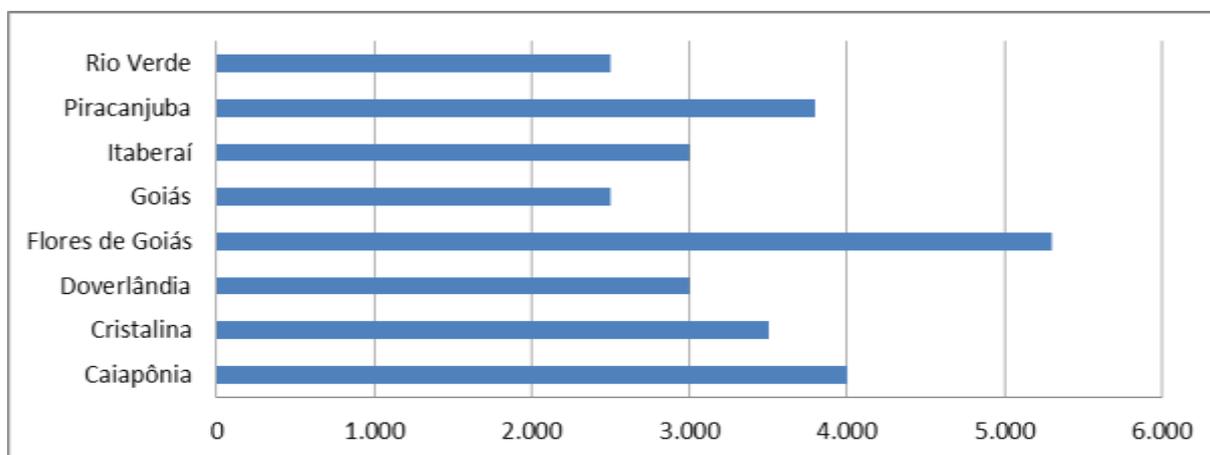
[...] Além desta disputa pelas políticas públicas, o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) atua na tentativa de conscientizar estas famílias do processo destrutivo para o campesinato que é a reprodução da lógica capitalista, construindo outro modelo de produção para manter as características da pequena propriedade camponesa com objetivo focado para a soberania alimentar [...]. (CAMACHO, 2014, p. 03).

Segundo Santos, Tonezer e Rambo (2009) “é difícil pensar em soberania alimentar num país que sofre transformações contínuas de produtos agrícolas em *commodities*, [...] colocando em risco o abastecimento alimentar das populações, a diversidade alimentar e a preservação da biodiversidade [...]”. Como diz Altieri (2010) esse tipo de agricultura industrial também traz uma variedade de problemas econômicos, ambientais e sociais, inclusive impactos negativos à saúde pública e transtornos dos sustentos rurais tradicionais, acelerando o endividamento de milhares de agricultores.

O Estado de Goiás, especificamente, tem sido desde a Revolução Verde, campo fértil para a ocupação (im)produtiva promovida por uma agricultura que busca apenas os lucros e causa impactos sociais e ambientais irreversíveis. A agricultura camponesa goiana foi excluída, historicamente, da partilha dos frutos do campo. Privilegiou-se a produção em larga escala e direcionada para a exportação. Como podemos ver nos gráficos 1 e 2, o estado de Goiás tem muitas produções de arroz e feijão, sendo que Caiapônia e Flores de Goiás são as que mais produzem arroz e Feijão no estado.

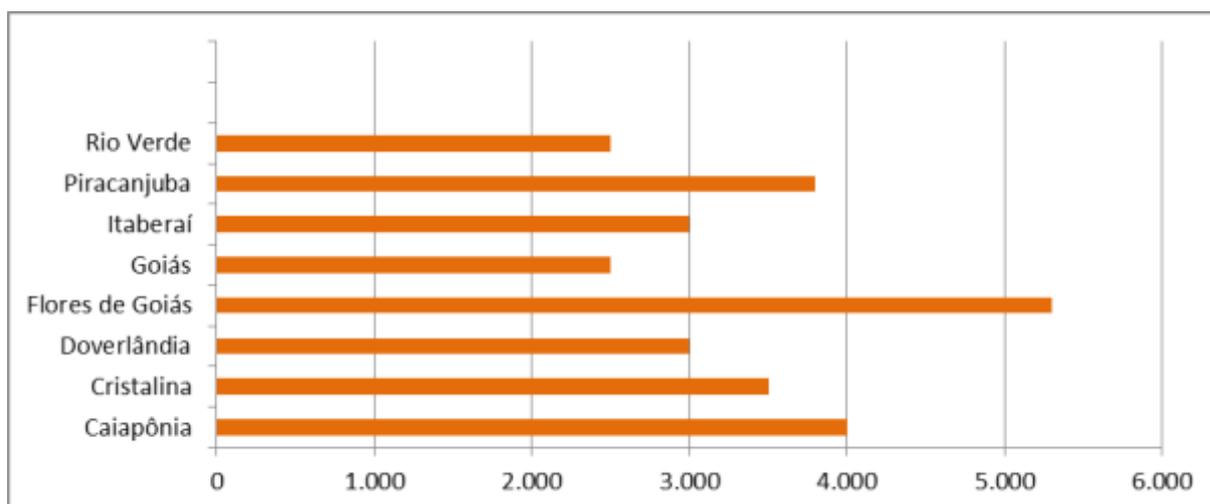


Gráfico 1 - As cidades que mais produzem arroz no Estado de Goiás.



Fonte dos Dados: IBGE, 2015.

Gráfico 2 - As cidades que mais produzem feijão no Estado de Goiás.



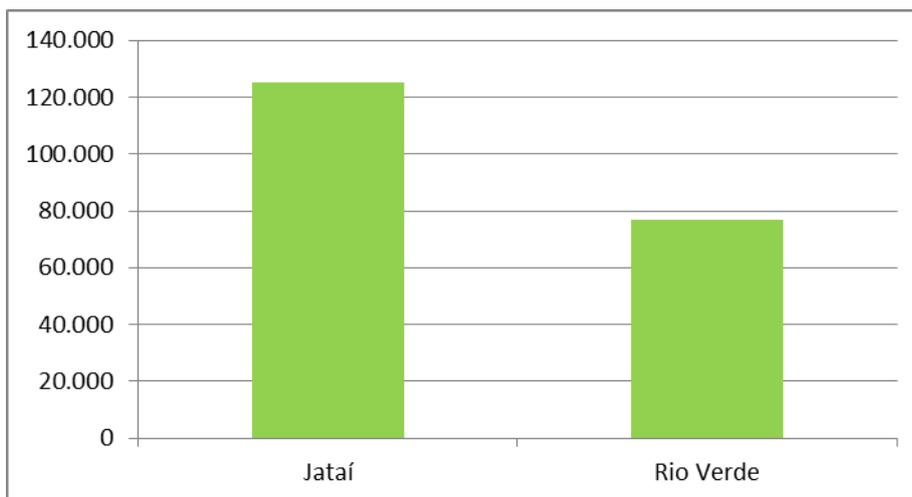
Fonte dos Dados: IBGE, 2015.

O estado de Goiás tem sido no contexto da modernização da agricultura, um dos líderes da produção de commodities. A produção de alimentos, no entanto, tem diminuído recorrentemente. Os dados da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2007), por exemplo, demonstraram que as cidades de Jataí e Rio Verde são as que mais produzem milho (commodities) no estado de Goiás, sendo Jataí com 125.000 hectares e Rio Verde com 77.000 hectares. Como podemos ver é muita coisa para uma cidade com 88.006 pessoas.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

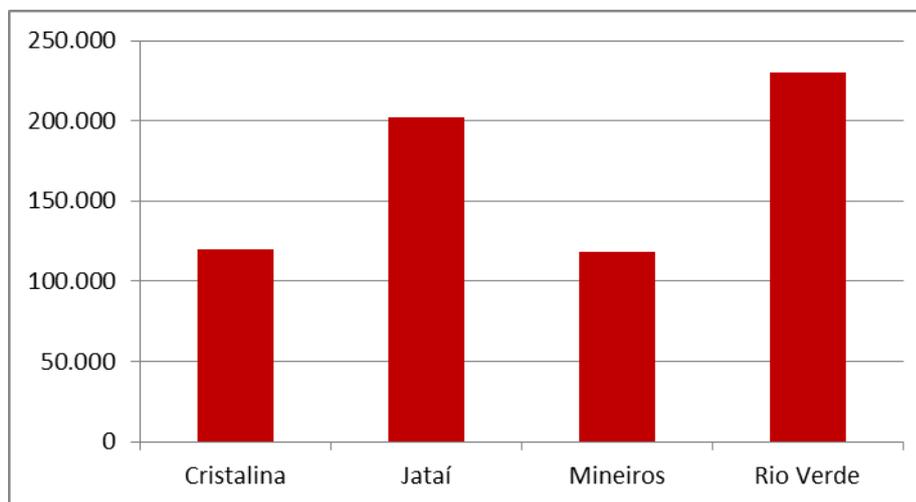
Gráfico 3 – Cidades que mais produzem milho no estado de Goiás.



Fonte dos Dados: IBGE, 2015.

Já as cidades de Jataí, Rio Verde, Mineiros e Cristalina segundo dados (IBGE, 2007) são as que mais produzem sorgo, no estado de Goiás, sendo Rio Verde em primeiro lugar com 230.000 hectares, em segundo vem Jataí com 202.000 hectares, em terceiro lugar Cristalina com 120.000 hectares e em quarto Mineiros com 118.000 hectares.

Gráfico 4 - Cidades que mais produzem sorgo no estado de Goiás.



Fonte dos Dados: IBGE, 2015.

Pois é todo esse milho é sorgo não está vindo para a mesa dos goianos e nem na mesa dos brasileiros. Com todos esses milhões de hectares dava para plantar muito arroz é feijão, sendo um dos principais alimentos, para matar a fome de muitos brasileiros e acabar com essa pobreza.



*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*

No município de Goiás, em específico, foram criados nas últimas décadas, 22 Projetos de Assentamento Rural, com alocação de mais de 600 famílias, o que fortalece, ainda que superficialmente, a agricultura camponesa no estado. Como foi visto nas entrevistas feitas aos supermercados, todos os alimentos que a população do município de Goiás consome menos as folhagens, são industrializados e as frutas e verduras veem da CEASA (Centrais Estaduais de Abastecimento). Todas essas frutas e verduras vindas de lá, não são orgânicas nem agroecológicas. As folhagens veem de uma cooperativa, onde têm oito produtores que abastecem os quatro maiores supermercados da cidade, três mercearias, e as frutarias. Por ser o estado com o maior número de assentamentos, todas essas frutas e verduras poderiam vir das famílias camponesas, sem veneno, para abastecer esses supermercados, e gerar uma renda para a família, mas infelizmente não é isto que acontece, toda a população come frutas e verduras contaminadas, aumentando ainda mais o risco de doenças.

Conversando com um senhor que tem uma barraquinha de banana e mexerica, perguntamos se as pessoas procuram por frutas agroecológicas? Ele respondeu que “não, a população só olha preço, somente os idosos olham qualidade devido à saúde”. Nos supermercados também, a população só olha preço e marca, mas nada relacionado com a saúde. Como podemos observar no gráfico abaixo a quantidade de doenças que a população adquire por uma má alimentação, por comer alimentos com agrotóxicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar elementos que poderiam ser utilizados sobre soberania e segurança alimentar da população no município de Goiás. Tivemos como foco de análise o Supermercado Souza, Hiper Gege e Tende Tudo. A conclusão que tivemos é que a população não tem uma alimentação saudável, pois todas que responderam ao questionário preferem fazer compras de frutas e verduras em supermercados, em vez de comprar em feiras que tem a possibilidade maior de achar produtos agroecológicos ou orgânicos, aí tem uma controvérsia porque todas também responderam que preferem produtos agroecológicos, poucas

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

responderam que gosta de comer fora, muitas famílias tem gente hipertensa e obesa na família. Então nos precisamos mudar nosso jeito de plantar alimentos e optar por plantar e comprar alimentos mais saudáveis.

A família, a escola e as indústrias devem contribuir para que a nossa sociedade seja mais saudável, buscando divulgar os benefícios de uma alimentação mais adequada às reais necessidades do organismo. É necessário resgatarmos a nossa cultura alimentar, valorizando os alimentos saudáveis da nossa região e resistirmos aos apelos das propagandas. O alimento deve ser uma fonte de prazer e de saúde e não algo que possa comprometer o nosso bem-estar por causa de abusos ou do consumo inadequado. Antes de comprar um alimento, é preciso olhar com muita atenção os rótulos dos produtos, o prazo de validade, a lista de ingredientes, a informação sobre nutrientes, a aparência e verificar se a embalagem está íntegra. Não se podem comprar produtos que tenha as embalagens sujas, amassadas, estufadas, enferrujadas, furadas ou abertas. Algumas atitudes favorecem a nossa saúde: comer sempre frutas e verduras agroecológicas, beber muita água e praticar alguma atividade física.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ), aos donos dos supermercados que aceitou que façamos a pesquisa em seu estabelecimento, nos ajudando em muitas informações a cerca da alimentação da população do município de Goiás e à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pela concessão da Bolsa de Pesquisa (PBIC/UEG) que possibilitou o desenvolvimento das atividades previstas na proposta.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Presidente Prudente: Revista NERA. Jan.-jun./2010. p. 22-32.

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**. São Paulo: USP, vol. 12, n. 1, p. 12-20, jan./jun. 2003.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O Plano Camponês para a Soberania Alimentar e Energética numa perspectiva Agroecológica**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas-MS; Programa Nacional de Pós-Doutorado. 2014.



*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; FILHO, Luiz Carlos Pinheiro Machado. **A DIALÉTICA DA AGROECOLOGIA: Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno.** São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MALUF, R. S.; MENEZES, F.; MARQUES, S. B. **Caderno ‘Segurança Alimentar’.** p. 1-52.

SANTOS; Francis dos; TONEZER, Cristiane; RAMBO, Anelise Graciele. **AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: um caminho para a soberania alimentar?** Porto Alegre: UFRGS, p. 1-19, 2009.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015